

**AMBIENTE DA BIBLIOTECA ESCOLAR:
AGREGANDO VALOR À PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO**

**SCHOOL LIBRARY ENVIRONMENT:
ADDED VALUE TO THE PROVISION OF INFORMATION SERVICE**

Célia Regina Simonetti Barbalho¹
Jakline Silva Pinto²

RESUMO

Discute a construção do espaço da biblioteca como elemento integrante do processo de mediação da informação no ambiente escolar. Aborda a significação do espaço enquanto uma construção de sentido fundamental para amparar o estabelecimento das estratégias de sua organização, incluindo a escolha de sua localização no conjunto arquitetônico da escola. Examina a gestão ambiental a partir da percepção de ações e esforços para a organização do espaço da biblioteca escolar envolvendo as características da distribuição espacial, bem como das ambientais, com especial destaque para acessibilidade, iluminação, mobiliário, sinalização e ventilação. Conclui afirmando que os elementos dispostos no contexto espacial da biblioteca escolar se configuram de modo a fazer com que ela cumpra seu papel de agente mediador da informação.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Ambiente de biblioteca. Espaço físico.

ABSTRACT

It discusses the construction of the library space as an integral element of the information mediation process in the school environment. It addresses the significance of space as a construction of fundamental meaning to support the establishment of your organization's strategies, including the choice of its location in the school's architectural complex. It examines environmental management from the perception of actions and efforts to organize the space of the school library involving the characteristics of the spatial distribution as well as the environmental ones, with special emphasis on accessibility, lighting, furniture, signage and ventilation. He concludes by stating that the elements arranged in the spatial context of the school library are configured in such a way as to make it fulfill its role as mediating agent of information.

Keywords: School library. Library environment. Physical space.

Submissão: 12 jun. 2020

Aprovação: 24. Jun. 2020

¹Professora titular da Universidade Federal do Amazonas. PhD em Propriedade Intelectual. Doutora em Comunicação e Semiótica. simonetti@ufam.edu.br.

²Pós-graduanda em Linguística e Formação de Leitores – Instituto Souza, 2020. E-mail: jaklinesp@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A integração da biblioteca escolar no desenvolvimento do ensino e aprendizagem se configura como elemento essencial, uma vez que ela reúne condições primordiais para complementar a formação por meio de um ambiente direcionado ao incentivo à leitura e à pesquisa e, portanto, pode promover, no contexto escolar, a formação de leitores e pesquisadores, além de oferecer aos professores uma nova perspectiva no desenvolvimento de conteúdos educacionais.

A constituição de meios para que essas conjunções se efetivem perpassa a gestão ambiental, que pode se configurar em um diferencial importante para promover o acesso e a fruição desse espaço. Nesse sentido, reflexões sobre sua composição podem oferecer tanto aos bibliotecários e professores quanto aos gestores e alunos uma nova visão sobre esse ambiente e sua apropriação no âmbito escolar.

Em vista do exposto, este artigo buscar refletir sobre as características físicas desse ambiente, de modo a contribuir para a sua assimilação pela comunidade escolar, fazendo com que esses usuários se sintam instigados a utilizar esse ambiente de forma autônoma.

Nesse contexto, parte-se do princípio de que os espaços podem ser geridos a partir da compreensão da importância de seus atributos e da sua disposição na tessitura do ambiente escolar, que podem ser construídos com a intenção de promover a sua ampla utilização.

Por se tratar de um estudo de natureza teórica, o artigo está estruturado de modo a possibilitar uma reflexão sobre a significação do espaço e a gestão ambiental da biblioteca escolar, como elementos basilares para a sua apropriação e uso.

2 A SIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO

Para persuadir o olhar do usuário, de modo a obter sua adesão e, conseqüentemente, sua disposição para utilizá-la, a biblioteca se coloca para ser vista, inclusive pelo modo como ocupa o espaço que é manifestado por meio da localização de seu ambiente no tecido urbano ou institucional, da sua arquitetura exterior, a qual busca transmitir ao público a importância das atividades que ocorrem na intimidade de seu recinto, bem como por meio da concepção, do desenho e da

funcionalidade da arquitetura de seu interior, sua ambientação e sua sinalização. De fato, os arranjos dos espaços internos e externos são, de certo modo, formas de a biblioteca se fazer ver como um polo de cultura.

Barbalho (2017, p.15) afirma que efetuar o exame do espaço da biblioteca:

[...] implica primeiramente observar que ela só pode ser apreendida se relacionada a um lugar diferente, ou seja, ela está colocada para ser assumida como espaço de informação e de conhecimento, independente das variáveis que possa apresentar – pública, especializada, escolar, universitária, nacional etc. –, de modo a mostrar-se como significante que, ao ser articulado com o seu significado, estabelece uma relação de uso que lhe é próprio. De certo modo, analisar o espaço-biblioteca é entender os sentidos despertados no usuário e colocá-lo como um lugar de enunciação cuja intencionalidade das marcas intertextuais que produz são orientações construídas para o uso do ambiente.

Nesse aspecto destacado pela autora, o espaço da biblioteca escolar pode ser composto para ser absorvido e entendido pelo usuário como um lugar que promova seu encontro com a leitura, o conhecimento e o saber.

2.1 O sentido e o espaço da biblioteca escolar

A biblioteca escolar é um espaço de transformação social e cultural. Bonesso e Tiepolo (2013, p. 2) consideram-na como “Um portal para o futuro.”. Essa concepção ocorre a partir do pensamento de que o espaço e os serviços que podem ser disponibilizados nesse ambiente devem promover muitos benefícios relacionados à formação intelectual do indivíduo.

Esse espaço destina-se a complementar a formação do aluno como um pensador, um ser crítico inserido em uma sociedade. Cabete, Cabete e Melo (2016, p. 30) afirmam que o sentido desse ambiente deve ser assimilado pelo aluno como um local para que ele desenvolva o ato de ler como algo importante no seu cotidiano, aperfeiçoando, também, a prática da pesquisa. Desse modo:

A biblioteca deve ser organizada para integrar-se com a sala de aula no desenvolvimento do currículo escolar, e ter como objetivo despertar a leitura desenvolvendo o prazer de ler, podendo servir como suporte para a comunidade em suas necessidades de informação no cotidiano. (PERUCCHI, 1999, p. 81).

Pelo exposto, é possível inferir que o papel pedagógico da biblioteca no contexto escolar é promover o apoio à execução da formação, buscando despertar o desejo pela leitura, de modo a oferecer ao aluno a oportunidade de acesso a diversos meios informacionais, destacando o papel mediador entre o aluno e a informação, transformando esse espaço de leitura em um ambiente de criação e

troca de conhecimento e despertando no aluno o desejo em obter conhecimento, de modo que ele crie uma nova concepção de sua própria realidade. Portanto, as bibliotecas:

São valiosas e devem ser valorizadas, preservadas, remodeladas. Elas estão intrinsecamente ligadas à leitura e é preciso torná-las ambientes de lazer, através de mecanismos que as transformem em um ambiente agradável para leitura, pesquisas e atividades culturais. (BONESSO; TIEPOLO, 2013, p. 2).

Para que o ambiente da biblioteca escolar seja assimilado como um espaço de transformação, conforme é proposto pelos autores, o bibliotecário deve construir estratégias para motivar tanto os alunos como os professores e os demais integrantes da comunidade escolar a sentirem o desejo de ir à biblioteca, de usufruir de seus serviços e produtos, sendo, então, assimilada como um espaço de encontro com informações que possam agregar conhecimentos à vida daquele que com ela conviva.

De fato, esse espaço precisa acolher de forma reconfortante toda essa comunidade, de modo que o próprio indivíduo possa se dirigir à biblioteca de forma espontânea, ou seja, que os integrantes da comunidade escolar desenvolvam o sentimento de querer estar no ambiente da biblioteca.

Segundo Goulart, Dias e Lelis (2019), esses detalhes podem motivar os usuários potenciais da biblioteca para o desenvolvimento da criatividade, da reflexão, e, principalmente, do desejo de aprender. Portanto, considera-se a biblioteca escolar um ambiente muito importante para a formação educativa dos alunos.

2.2 A construção da estratégia espacial: abordagens preliminares

O espaço disposto em uma biblioteca escolar precisa, acima de tudo, ser confortável, alegre, compacto, adaptável, acessível, extensivo, variado, organizado para impor uma confrontação máxima entre o leitor e o livro, com ambiência regular para uma boa conservação dos documentos, seguro, econômico e conservado (FAULKNER-BROWN, 1997). Este deve dispor de uma ambiência que invoque calma e tranquilidade, propícia para leituras e pesquisas, e que seja capaz de gerir:

Uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca. (CABETE; CABETE; MELO, 2016, p. 30).

Dessa forma, todo o planejamento ambiental da biblioteca escolar deve ser feito de modo que atenda às necessidades de toda a comunidade educativa e de todos os segmentos oferecidos pela escola. Isso implica dimensionar que se, na escola, os alunos são da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Médio, então, o ambiente, juntamente com o mobiliário, o acervo e as demais características da biblioteca devem ser planejados conforme o público que se pretende atender. Sobre esse aspecto, Amorim (2017, p. 55) destaca que:

As bibliotecas deveriam estar aptas a assimilar, trabalhar e colocar à disposição do público, inclusive o infantil, não só conteúdos (informativos e educacionais), como os meios, os recursos e os dispositivos que possibilitam as interações destes com os usuários, incluindo os componentes do espaço, o mobiliário e demais produtos essenciais para seu funcionamento.

Como dispõe a autora, o entendimento das necessidades do público a ser atendido pela biblioteca deve ser um elemento fundamental para o dimensionamento amplo do espaço.

Segundo Perucchi (1999, p. 81), a biblioteca tem o objetivo de atender aos usuários, e esta é uma das razões de sua existência. O usuário, por vezes, deseja ir à biblioteca para encontrar informações que possam ajudá-lo a sanar sua questão informacional. Embora o espaço físico da biblioteca escolar possa ser amplamente complexo, em uma visão mais simples, ele é um lugar de desenvolvimento, de busca por conhecimento, onde cada ambiente deve ser disposto para que o usuário consiga obter informações importantes para a sua formação educativa, como um cidadão inserido em uma sociedade.

Além da importância da biblioteca escolar para a disseminação e troca de conhecimento, seu ambiente deve ser pensado para promover serviços de apoio ao ensino e à aprendizagem, oferecendo a todos da comunidade escolar a oportunidade de se tornarem pensadores críticos (PAIVA; DUARTE, 2016).

No entanto, outra característica importante do espaço físico da biblioteca é a sua localização dentro da escola, sendo necessário que ela esteja disposta em um lugar singular, facilmente acessível ao seu usuário, capaz de promover, de forma harmoniosa e ágil, o convite para o encontro entre eles.

2.2 Localização da biblioteca no conjunto arquitetônico da escola

O espaço físico da biblioteca pode ser um ponto-chave em relação ao seu efetivo uso, entendendo que ele precisa transmitir um sentimento acolhedor ao leitor,

de forma a fazer com que se sinta à vontade para vivenciá-lo. Logo, é importante que esse ambiente seja planejado de forma que atenda às diferentes necessidades dos alunos, da Educação Infantil ao Ensino Médio, além do corpo docente e dos demais colaboradores agregados a essa instituição.

Todo o seu espaço deve ser planejado cuidadosamente, pensando em um leiaute que permita que os usuários tenham autonomia para circular em todos os ambientes dispostos pela biblioteca e para buscar as informações que lhes são necessárias no momento. Portanto,

A biblioteca deve estar organizada de modo que proporcione aos alunos e aos demais membros da comunidade escolar a busca pela leitura. [...] Se a biblioteca da escola estiver bem estruturada, tanto física quanto pedagogicamente, servirá a comunidade escolar como um todo: alunos, professores e pais. (SOUZA *et al.*, 2009, p.117).

Assim, é relevante planejar de forma dinâmica cada espaço da biblioteca para favorecer a circulação dos usuários, apresentando uma estrutura bem planejada, sinalizada e com a disponibilidade de mobiliários e outros fatores ambientais que possam oferecer conforto e comodidade para toda a comunidade escolar. Pois,

Deve estar em conformidade com um espaço dinâmico, para qual será levada em conta toda a adequação do mobiliário, do equipamento, da iluminação, da ventilação e a sinalização que faz a biblioteca um lugar acolhedor, confortável e funcional. Independentemente do local da biblioteca dentro da instituição educativa, se está em construção ou se a mesma será adaptada em um espaço já existente, o importante é que a biblioteca ocupe um espaço destinado unicamente para ela. (ECUADOR, 2017, p. 1, tradução nossa).

Todavia, entende-se que existem diversos obstáculos a serem vencidos pelo bibliotecário que atua ou que pretende atuar na biblioteca escolar, tendo em vista que ele trata de um ambiente que deve criar oportunidades para que os alunos acessem os bens culturais, a fim de ampliar o desenvolvimento das capacidades estéticas, de pensamento, de expressão, de comunicação e de interação social, entendendo que estas congregam também atitudes éticas (AMORIM, 2017), e que, muitas vezes, esse ambiente é ignorado pelos gestores escolares.

De fato, é competência do bibliotecário saber lidar com essas dificuldades e começar a planejar e agir para que esse espaço se torne um organismo vivo e diferenciado, essencial para a formação de pensadores dentro do âmbito escolar. Dessa forma, assim como o local onde irá funcionar a biblioteca, toda a sua

estrutura física e a sua localização dentro do espaço escolar são fatores importantes para que a sua existência seja notada e valorizada. Assim, é importante:

Sempre situar na planta baixa ou na primeira planta do edifício [...]. A disposição das portas e janelas deve permitir vislumbrar desde o exterior, até as atividades que estão sendo realizadas no interior da biblioteca [...] é obrigatório suprimir as barreiras arquitetônicas mediante a instalação de rampas de acesso, piso antiderrapante [...] (FERNÁNDEZ DE AVILLÉZ, 1998, p.56, tradução nossa).

Como destaca a autora é aconselhável que a biblioteca esteja localizada de forma central e no térreo, próxima das salas de aulas para que os alunos possam ter facilidade de acesso a esse ambiente, assim como flexibilidade para utilizar o espaço físico. Para Félix e Duarte (2015, p. 11), “Os usuários garantem que esta localização proporciona visibilidade e confiança, ou um sentimento de que os usuários podem contar com a biblioteca.”.

No entanto, além da localização da biblioteca, existem diversas características a serem projetadas para promover a utilização do espaço físico da biblioteca escolar. Para tanto, é necessário refletir sobre um modelo arquitetônico diferenciado que possa motivar o uso da biblioteca na escola.

Algumas características importantes sobre a disposição e o modelo ambiental da biblioteca devem ser consideradas, por exemplo, que ela esteja localizada na planta baixa ou na primeira planta do edifício, pois, geralmente, é onde os alunos e demais membros da comunidade escolar possuem melhor acesso, o que poderá facilitar o acesso também aos alunos que possuam alguma necessidade especial ou que possuam dificuldades de locomoção.

Dada a complexidade das questões que envolvem a dinâmica da biblioteca na escola, é importante dimensionar os parâmetros básicos para promover o melhor aproveitamento do espaço e dos recursos na expectativa de evitar ao máximo o desperdício de elementos significativos para estabelecer uma atmosfera adequada.

3 GESTÃO AMBIENTAL E A BIBLIOTECA ESCOLAR

Para efeito deste estudo, a gestão ambiental é compreendida como a coordenação de ações e esforços para a organização do espaço da biblioteca escolar, de modo a adequar e otimizar o local, alinhando-o com as necessidades de apropriação da informação pelo usuário. Essa gestão envolve temas relacionados a vários elementos que compõem o espaço construído, como os móveis e equipamentos, a iluminação, os suportes e a comunicação visual, por exemplo, que

devem estar em perfeita harmonia com o objetivo de atender, da melhor forma possível, às necessidades da comunidade que a biblioteca deverá atender.

Entende-se que o modelo ambiental ou arquitetônico da biblioteca escolar envolve a percepção em relação à realidade do público que almeja alcançar, compreendendo as necessidades de acessibilidade, autonomia e interação de cada um com o espaço físico da biblioteca.

Dessa forma, é possível transformar a visão de um ambiente monótono e tedioso para um ambiente exultante e acolhedor que atenda às necessidades informacionais de toda a comunidade escolar. Afinal,

O sentido de biblioteca como um lugar de silêncio, de guarda, do isolamento, uma visão que marcou a biblioteca escolar é transformada por uma cultura em que o foco principal é a aprendizagem dos alunos. Essa mudança de abordagem ocasiona uma série de desdobramentos nos valores e nas atividades escolares e amplia o olhar sobre a biblioteca escolar e suas possibilidades de contribuição e participação neste novo cenário educativo (SOUZA *et al.*, 2009, p. 39).

Dito isso, percebe-se que a biblioteca passou por diversas modificações no seu contexto até chegar ao seu objetivo principal que é a democratização do conhecimento, focando a sua missão, como parte integrante de uma escola, na formação escolar. Por esse motivo,

As considerações seguintes devem ser incluídas no processo de planejamento da biblioteca escolar:

- Localização central, em piso térreo se possível;
- Acessibilidade e proximidade, ficando perto das zonas de salas de aula; fatores de ruído, com pelo menos algumas partes da biblioteca livres de ruído exterior;
- Iluminação apropriada e suficiente, quer por janelas quer por fontes artificiais; temperatura ambiente apropriada (isto é, ar condicionado, aquecimento) para garantir boas condições de trabalho todo o ano e a preservação das coleções;
- Concepção adequada às necessidades especiais de utilizadores da biblioteca portadores de deficiências;
- Dimensão adequada, possibilitando espaço para a coleção de livros, ficção, não-ficção, diferentes formatos, jornais e revistas, materiais não livro e para os depósitos, zonas de estudo, áreas de leitura, postos de trabalho com computadores, áreas informais, zonas de trabalho interno e um balcão de atendimento; e
- Flexibilidade que permita a multiplicidade das atividades e futuras alterações no curriculum e na tecnologia. (IFLA, 2005, p. 9).

Em geral, a biblioteca precisa, verdadeiramente, fazer parte do projeto ambiental escolar, encontrando-se estrategicamente em um local onde haja a circulação de alunos, professores e demais membros da comunidade escolar,

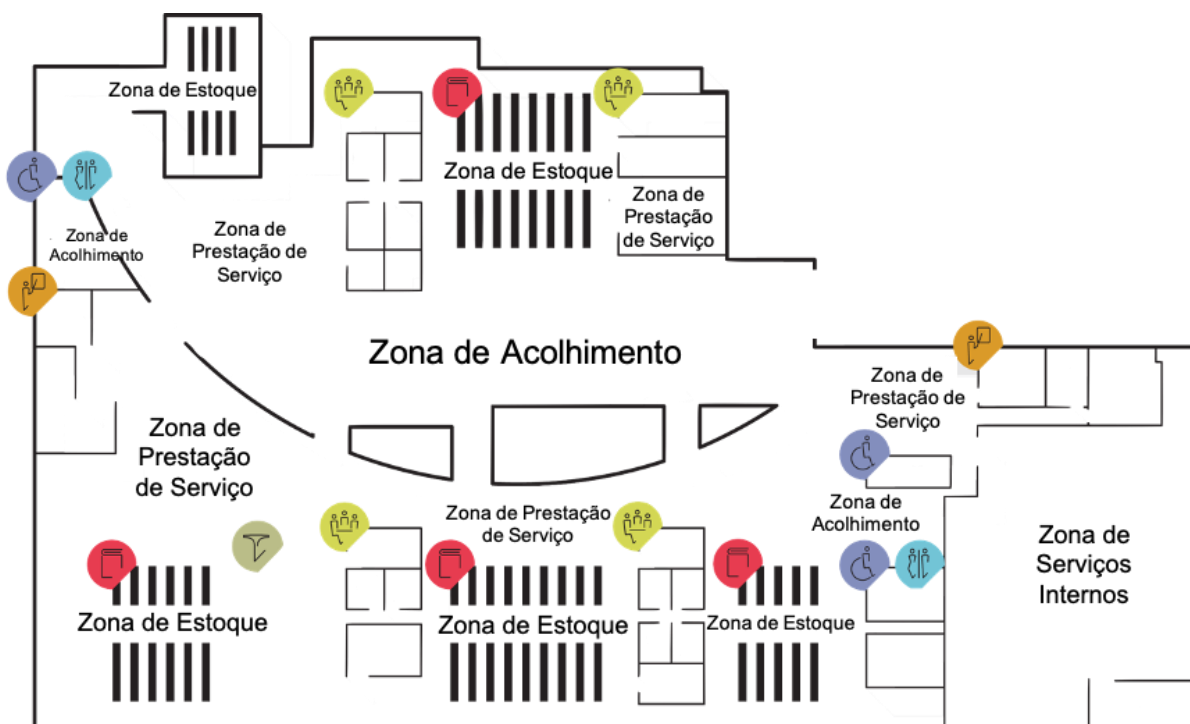
fazendo com que qualquer pessoa que transite pela escola possa compreender que ali funciona uma biblioteca.

3.1 Características da distribuição espacial

As bibliotecas, independentemente de sua natureza, possuem alguns espaços constituídos para o cumprimento de suas atividades, tais como: recepção, espaços de leitura, áreas de estudo, banheiros, áreas para a execução de serviços técnicos, acervo de livros, dentre outros, devendo, inclusive, possuir soluções de acessibilidade para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Barbalho (2000) destaca que as bibliotecas estão internamente organizadas em zonas que possuem funções e requisitos distintos, como podem ser observadas na Figura 1.

Figura 1 - Zonas da biblioteca



Fonte: Adaptado de Biblioteca Robertson (2020)

Ao expor as zonas de uma biblioteca, a Figura 1 destaca a existência de quatro distintas áreas que, ainda segundo Barbalho (2000), possuem as seguintes características:

- Zona de Acolhimento: com a função de receber, orientar e distribuir os usuários para as demais dependências da biblioteca;

- b) Zona de Prestação de Serviço: com a função de atender às demandas informacionais;
- c) Zona de Estoque: com a função de armazenar os recursos informacionais;
- d) Zona de Serviços Internos: com a função de processar os recursos informacionais e administrar os serviços necessários para o bom funcionamento da biblioteca.

Examinado o disposto, é possível inferir que tais zonas atentam para os espaços mínimos a serem ofertados pela biblioteca na escola, os quais possuem características ambientais especiais que devem ser observadas.

3.2 Características ambientais

Os aspectos inerentes às características ambientais estão relacionados às questões inerentes à satisfação do usuário no ambiente da biblioteca, ou seja, ao seu conforto, implicando que o espaço proporcione boas condições psicológicas, acústicas, visuais, de qualidade do ar e ergonômicas.

Para o conforto de todos os usuários, o ambiente deve ser ventilado, aconchegante e acessível, e deve proporcionar aos usuários uma sensação de tranquilidade. Um espaço onde os alunos e membros da comunidade escolar possam se sentir seguros e livres, ou seja, um lugar que lhes proporcione autonomia para buscar suas próprias respostas. Toda a estrutura do espaço de uma biblioteca escolar deve ser construída pensando na criança como um ser autônomo, uma vez que:

O poder de escolher a obra, o título a ser lido compara-se ao direito de transitar, de sentir-se parte do grupo social ao qual a biblioteca está direcionada, o que permite uma fruição quanto ao uso do material informacional disposto para o contato direto na estante onde o usuário opera uma seleção em conformidade com a sua necessidade, seu interesse, seu nível de compreensão e sua capacidade de aquisição de conhecimentos. (BARBALHO, 2012, p. 124).

A autora expõe aspectos sobre a autonomia do usuário, em que compara o poder de escolher a própria obra com o direito de transitar, destacando a importância de ambos para o usuário. Considerando o fato de que os alunos precisam se sentir integrados e integrantes do ambiente, todo o conforto ambiental de uma biblioteca escolar deve ser atentamente observado por esse motivo.

3.2.1 Acessibilidade

A acessibilidade é um requisito fundamental para a promoção do espaço da biblioteca escolar, pois é importante que nesse ambiente sejam aplicadas as políticas de inclusão para todos os alunos e demais usuários.

Para Antunes e Pimenta (2017, p. 565), “[...] é responsabilidade da biblioteca escolar promover serviços e materiais que incluam os alunos com deficiência, por meio da acessibilidade em seus distintos aspectos.”. Faz parte, portanto, dos objetivos da biblioteca escolar atender a todos os indivíduos, pensando no seu conforto, na sua segurança e comodidade.

O usuário deve ter acesso livre para transitar em todos os ambientes disponibilizados pela biblioteca e poder utilizar todos os serviços, assegurando a prática dos direitos garantidos pela Lei nº 10.098, artigo 2º, inciso I (BRASIL, 2000, não paginado) que pressupõe a:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

A democratização da biblioteca pode aumentar as possibilidades de promover o seu espaço físico como algo fundamental e necessário para tornar completa a formação dos alunos, no entanto, além de promover a acessibilidade, é preciso incentivar a autonomia dos usuários nesse ambiente.

3.2.2 Iluminação

Um dos fatores que podem ser considerados relevantes é a iluminação, pois esta pode afetar direta ou indiretamente a concentração do leitor. Santos (2012, p. 58) apresenta três tipos de iluminação que podem ser utilizadas em bibliotecas:

Lâmpadas Incandescentes: São ditas teoricamente como as que possuem melhor representação de cor.

Lâmpadas Fluorescentes: Possuem uma instalação mais complexa, porém não produzem muito calor.

Luminárias: Possuem uma iluminação mais discreta, deve-se tomar cuidado por conta da iluminação direta, que pode ofuscar e assim prejudicar a retina.

O tipo de iluminação pode motivar uma boa leitura ou fazer o usuário se sentir desconfortável para tal ato. Portanto, é preciso analisar qual é a forma mais adequada para a iluminação de um espaço desenvolvido para atender crianças e jovens, sempre visando o seu bem-estar, visto que a iluminação ambiental é um fator importante para a circulação do usuário.

3.2.3 Mobiliário

O mobiliário disposto em uma biblioteca escolar precisa ser dedicado a atrair a atenção das crianças, não apenas despertar seu interesse nesse espaço, mas garantir a liberdade delas na hora de escolher seus próprios materiais bibliográficos. Desta forma, é preciso que o mobiliário seja adequado para a altura delas, visto que:

Ele deve ser projetado para o tamanho do ambiente, de forma que acomode o acervo e os equipamentos que serão adquiridos pela biblioteca. Os móveis podem ser de madeira ou aço. Os de aço são mais resistentes e oferecem maior segurança na armazenagem dos livros e evitam a retenção da umidade. Os de madeira são de baixo custo e devem ser reforçados para suportar o peso dos livros. Além disso devem receber tratamento contra a infestação de insetos. (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 30).

Os autores destacam a importância do mobiliário de uma biblioteca escolar ser bem planejado e sugere meios para que seja bem conservado. Afinal, trata-se de uma biblioteca destinada às crianças, sendo necessária muita atenção nesses detalhes.

Todo o acervo deve estar acessível para que os alunos tenham autonomia para escolher seu próprio livro. Segundo o Instituto Brasil Solidário (IBS) (2011), para o público infantil, é fundamental adaptar estantes com proporções reduzidas, com no máximo 1m de altura. Caso não haja estantes desse tipo, os materiais devem ficar nas prateleiras mais baixas, pois:

Se o usuário, criança ou adolescente, tem liberdade de se movimentar na biblioteca escolhendo nas estantes o material que mais lhe agrada, por outro lado, não lhe pode faltar atenção personalizada aos que não sabem escolher, aos que precisam ser auxiliados a utilizar os recursos da biblioteca. Porém, mesmo nessa orientação existe o respeito pela liberdade da escolha de cada um. Ausência de imposição na escolha de livros confere muita importância ao leitor, vem de encontro ao desejo de independência da criança. (DURO, 1979, p. 214).

O pensamento da autora auxilia na compreensão da importância da autonomia do usuário quanto à utilização e ao manuseio de todo o mobiliário disposto na biblioteca, de forma que a criança possa ter a liberdade de acessar as estantes e de escolher suas próprias leituras.

Essa liberdade está conectada ao espaço da biblioteca, ao mobiliário e às coleções informacionais. Portanto, a criança deve ser incentivada a aprender e desenvolver seus gostos, descobrindo sozinha quais são suas leituras favoritas, o que acontece quando todo o acervo está acessível para que ela descubra o que lhe interessa, inclusive os multimeios.

3.2.4 Sinalização

Tanto ambientes externos quanto internos precisam ser bem sinalizados, e isto implica na elaboração de um modelo fácil de ser aprendido. Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (2015, p. 44), “[...] a sinalização deve ser autoexplicativa, perceptível e legível para todos.”.

Em todos os ambientes da biblioteca, é preciso que haja indicações para que os usuários se localizem rapidamente, visto que:

A sinalização deve ser localizada de forma a identificar claramente as utilidades disponíveis dos ambientes. Devem ser fixadas onde decisões são tomadas, em uma sequência lógica de orientação, de um ponto de partida ao ponto de chegada. Devem ser repetidas sempre que existir a possibilidade de alterações de direção. (ABNT, 2015, p. 46).

A norma brasileira orienta que todos os ambientes, inclusive os da biblioteca, estejam sinalizados corretamente para a melhor comunicação visual com o usuário.

Sinalizar os ambientes, de modo que estejam visíveis, facilitando a localização e circulação dos usuários, é um fator importante. Struck (2012, p. 110) afirma que “[...] os sinais de identificação são necessários desde a entrada principal, de modo que o usuário saiba que, de fato, chegou à biblioteca.”.

Como se trata de uma biblioteca infantil, o cuidado com a sinalização é ainda mais rigoroso, pois é necessário arquitetar meios para que as crianças compreendam o que está disposto nas placas de sinalização.

É importante preocupar-se com a quantidade e os tipos de informações fornecidas nas placas, onde elas estão localizadas, se a altura está boa etc. Empregar cores para chamar a atenção dos usuários e fontes facilmente identificáveis são elementos que devem ser considerados nesse processo.

A sinalização é um dos itens de maior importância quando se trata do ambiente físico da biblioteca, afinal é a forma de o usuário conhecer os ambientes e se localizar. O bem-estar e a autonomia do usuário são prioridades, por isso é preciso orientá-lo em relação ao uso adequado desse ambiente para que ele tenha acesso ao que está disposto.

3.2.5 Ventilação

As janelas são ótimos recursos para o aproveitamento da ventilação natural. Porém, em alguns horários, dependendo de onde elas estejam localizadas, é necessária a utilização de persianas para equilibrar a entrada da luz solar, mas esse recurso pode atuar interferindo na ventilação natural. Para Santos (2012, p. 58), as

persianas são os “[...] componentes ambientais mais importantes dos espaços das bibliotecas, pois auxiliam o uso adequado dos ambientes.”. Esses componentes auxiliam no equilíbrio tanto da circulação de ar como da iluminação natural.

Outra forma de ventilação é por meio de condicionadores de ar. Segundo Marangoni *et al.* (2015, p. 3), “[...] manter a biblioteca com uma temperatura adequada é importante para garantir o conforto térmico e não prejudicar na hora dos estudos.”.

De fato, o conforto térmico é essencial, porém é importante destacar que os condicionadores de ar podem prejudicar a conservação dos recursos informacionais por conta da umidificação do ambiente, que deve dispor de temperatura e iluminação adequadas para contribuir na preservação das coleções, exigindo que sejam pensadas alternativas para sanar tal situação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lugar da biblioteca na escola deve ser apreendido como algo construído por uma relação entre partes, em correlação com tudo mais que constitui o ambiente. Existe, pois, uma verdadeira teia de significados expressos na e pela disposição espacial.

Ao entrar no espaço de uma biblioteca, o usuário assume sua necessidade de contato com os artefatos culturais que ela aloca e espera encontrar em seu interior a solução ou as respostas para suas inquietações. A biblioteca se coloca como mediadora, capaz de acolher essa demanda com o auxílio de sua construção ambiental.

O espaço interior deve ser preparado, dentre outros aspectos, com uma temperatura ideal, uma iluminação adequada, provocando um isolamento ideal para a reflexão, para o estudo. Ademais, o ambiente da biblioteca escolar deve ser composto de elementos que favoreçam o acolhimento das necessidades do projeto de formação estabelecido pelo organismo que a abriga, de modo a ser um agente intermediador entre as demandas comunitárias e os recursos informacionais existentes.

É nesse sentido que ela deve ser vista, como um organismo ativo e partícipe da vida social da escola, fazendo com que a memória coletiva, por ela reunida, equacione as necessidades de informação da comunidade, mapeando suas

demandas informacionais de modo a oferecer ao usuário um encontro com a cultura e com o saber. De fato, a biblioteca não deve ser simplesmente uma coleção organizada de livros que os disponibiliza quando solicitados, mas sim um espaço de convívio e de socialização dinâmico, contando, para isto, inclusive com as estratégias estabelecidas pelo seu ambiente.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Aline Pessoa de Oliveira. **Design e arquitetura: a criança e as bibliotecas pública infantil e escolar**. 2017. 226 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-21122017-093737/publico/AlinePessoadeOliveiraAmorim_REV.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

ANTUNES, Cleuza Diogo; PIMENTA, Jussara Santos. Acessibilidade em biblioteca escolar na perspectiva das políticas públicas e diretrizes institucionais do IFRO. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 564-580, ago./nov. 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1296/pdf>. Acesso em: 3 maio 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. A biblioteca e seus ritos ambientais. *In*: SANTOS, Jussara Pereira (org.). **Gestão ambiental em biblioteca: aspectos interdisciplinares sobre ergonomia, segurança, condicionantes ambientais e estética nos espaços de informação**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2017. cap. 1, p. 9-22.

_____. **Espaços e ambientes para leitura e informação: as cartografias da biblioteca**. Londrina: Abecin, 2012.

_____. **Sob o olhar do usuário: um estudo semiótico da Biblioteca Pública do Estado do Amazonas**. 2000. 234 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

BONESSO, Edicler Dias de Oliveira; TIEPOLO, Elisiane Vitória. Biblioteca, leitura e lazer: ferramentas para a aquisição do conhecimento. *In*: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: produções didáticas pedagógicas**. Curitiba: Secretaria da Educação, 2013. Disponível: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_ufpr_port_pdp_edicler_dias_de_oliveira_bonesso.pdf. Acesso em: 24 jun. 2020.

BIBLIOTECA Robertson. Disponível em: <https://www.pngwing.com/pt/free-png-pvogt>.

Acesso em: 3 maio 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências Brasília, DF: Casa Civil, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm. Acesso em: 3 maio 2020.

CABETE, Moisés da Silva; CABETE Nadja Polyana Felizola; MELO, Daniel Reis Arnold de. Acervo enxuto para biblioteca escolar. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 26-36, 2016.

DURO, Yvette Zietlow. Dimensão atual da biblioteca infanto-juvenil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 3/4, p. 211-222, 1979. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002065/1285a013b63312783b20fcced23988cb>. Acesso em: 3 maio 2020.

ECUADOR. Ministerio de Educación. Sub Secretaria para la Innovación Educativa y el Buen vivir. Dirección Nacional de Mejoramiento Pedagógico. **Bibliotecas escolares**: lineamientos para la implementación física de las bibliotecas escolares. Quito: Ministerio de Educación, 2017. Disponible en: <https://educacion.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2017/04/Lineamientos-para-la-implementacion-fisica-de-las-bibliotecas-escolares.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2020.

FAULKNER-BROWN, Harry. Some thoughts on the design of major library buildings. *In*: SEMINAR OF THE IFLA SECTION ON LIBRARY BUILDINGS AND EQUIPMENT, 10., 1997, Netherlands. **Proceedings** [...]. Netherlands: Ifla, 1977. p. 9-21. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s20/rep/intlib.pdf>. Acesso em: 3 maio 2020.

FÉLIX, Andreza Ferreira; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. A biblioteca escolar como espaço diferenciado: a perspectiva da cultura escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 1-14, 2015.

FERNÁNDEZ DE AVILLÉS, Paloma. **Servicios públicos de lectura para niños y jóvenes**. Gijón: Trea, 1998.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira; DIAS, Magna Alves; LELIS, Danielle Oliveira. O espaço físico das bibliotecas públicas escolares: entre o legal e o real. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, maio/ago., 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/630>. Acesso em: 24 jun. 2020.

IFLA. **Diretrizes da Ifla/Unesco para biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias de Macedo e Helena Gomes de Oliveira. São Paulo: Ifla/Unesco, 2005. Disponível em: <http://origin-www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource->

centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf.
Acesso: 13 fev. 2020.

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO. **Biblioteca escolar**: implementação e organização da biblioteca. Rio de Janeiro: IBS, 2011.

MARANGONI, Filipe *et al.* Comparativo econômico entre condicionadores de ar com tecnologias convencional e inverter. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 35., Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: Enegep, 2015.

PAIVA, Marília de Abreu Martins de; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Biblioteca escolar: o que é? **Educação em Foco**, Belo Horizonte, ano 19, n. 29, p. 87-106, set./dez. 2016.

PERUCCHI, Valmira. A importância das bibliotecas nas escolas públicas municipais de Criciúma – Santa Catarina. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 80-98, 1999. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/341>. Acesso em: 24 jun. 2020.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2007.

SANTOS, Jussara Pereira. **Gestão Ambiental em bibliotecas**: aspectos interdisciplinares sobre ergonomia, segurança, condicionantes ambientais e estética nos espaços de informação. Porto Alegre: UFRGS, 2012.
SOUZA, Renata Junqueira de *et al.* **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

STRUCK, Hanns-Peter. A sinalização em bibliotecas. *In*: SANTOS, Jussara Pereira (org.). **Gestão ambiental em bibliotecas**: aspectos interdisciplinares sobre ergonomia, segurança, condicionantes ambientais e estética nos espaços de informação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.